DR. WARD

ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

O leitor deve ter notado que o discutido Caso Profumo está a ser cada vez menos *Profumo*. Ultrapassada uma primeira fase de pura especulação política, a história retorna bastante naturalmente à sua condição de grande crónica de alcova, com um cheiro nítido a sedas íntimas e privadíssimos regabofes. Houve mesmo um discreto regresso a penates das personagens inicialmente mais em evidência — o desgraçado ex-ministro da Defesa e o musculoso capitão Ivanov, que, hoje, se encontram substituídos no interesse público pelo Dr. Stephen Ward, osteopata e pintor.

Quando este diabólico fulano afirma que «a prostituição é um estado de espírito» ou que «a mulher que se casa por dinheiro também é uma prostituta», parece que nos achamos perante um cinicozinho de vulgar fabrico pitigrilliano. Mas não. O cinismo do Dr. Ward não tem sido apenas uma *pose*, vai muito além dos ademanes mentais que caracterizam o Forjaz de Sampaio ali da esquina. Proxeneta ou não — isso é uma coisa que o tribunal, munido de leis frias e rígidas, procura aplicadamente averiguar —, o sujeito revela-se de facto um prático da pouca vergonha, alguém que confessa em perfeita paz de espírito uma vida de consciente deboche. Opinam uns que se trata de mero caso patológico, evidentemente excepcional e de muito limitada significação. Outros, porém, juram que há muitos Wards, inumeráveis Keelers, demasiados Rachmans, todos nascidos da degradação dos costumes e do aviltamento do género humano. Quem terá razão?

Talvez a pergunta seja importante e mereça, portanto, que trabalhemos para lhe obter resposta pertinente. Mas ninguém pensa em tal. Os jornais transcrevem os telegramas das agências ou publicam, num delírio de títulos e gravuras, as frívolas memórias das protagonistas do escândalo. E um considerável número de leitores adere a esta solução comerciolona, ignorando que estão a ser escamoteados os aspectos preponderantes do acontecimento, aqueles que na realidade justificariam umas linhas de prosa raciocinada e construtiva.

Chegou a supor-se que a transferência para o Benfica do insigne futebolista Yaúca, tam-

Continua na página 7

Aveiro, 3 de Agosto de 1963 * Ano IX * N.º 457

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O MISTÉRIO DAS CRATERAS

O disco veio de Urano ou de Júpiter?

CONSIDERAÇÕES DE ALVES MORGADO

No batatal pertencente a um lavrador de Charlton (Grã-Bretanha) apareceram algumas crateras de notável diâmetro e profundidade, em tudo semelhantes a outras crateras descobertas em França e noutros pontos do Globo, por ocasião da «grande ofensiva» dos discos voadores, após a segunda guerra mundial. Agora, como há anos, atribuíram-se as misteriosas depressões dos terrenos, surgidas inopinadamente, em locais onde o solo, anteriormente, não exibia a menor ruga, à aterragem violenta ou forçada de discos voadores, oriundos de planetas do sistema solar ou, talvez, de mundos situados algures na Galáxia.

As crateras de Charlton causaram viva emoção na Grã-Bretanha, como é natural, e despertaram a curiosidade dos homens de ciência em todo o Mundo. As hipóteses formuladas acerca da sua origem são muitas e variadas, mas ninguém arrisca uma opinião categórica e definitiva. Os peritos militares da Grã-Bretanha foram ver as cafurnas brutalmente cavadas no inofensivo batatal, colheram umas pedrinhas, sorriram irònicamente e pronunciaram o seu veredicto: isto não pode ter sido causado por um disco voador, mas simplesmente por um meteórito; aqui estão os fragmentos do visitante celeste (referiam-se às pedrinhas). O Museu Britânico, consultado pelas autoridades militares, examinou os fragmentos submetidos à sua análise e declarou peremptòriamente tratar-se de uma pirite que entra na constituição do solo do Condado de Dorset.

Empalideceu o sorriso irónico dos peritos militares e recrudesceu a crença popular na visita de um ou mais discos voadores de procedência extraterrena. Todavia, a hipótese das autoridades militares não deixa de ser aceitável. Pirites existem certamente em todo o Universo material. Não é minério exclusivo de Charlton. Por outro lado, não seria a primeira vez que a crusta terrestre teria sofrido o impacto de um grande meteórito, tão grande que houvesse escapado parcialmente à desintegração operada na nossa atmosfera, que existe, precisamente, para nos proteger contra a ofensiva dos perigosos vagabundos do espaço. Todos já ouviram falar, por certo, das grandes crateras existentes nos Estados Unidos e na Sibéria, causadas por monstruosos meteóritos — daqueles que podem reduzir a

Continua na página 2

Escultores-barristas AVEIRENSES

APONTAMENTO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

JÁ um dia, no *Litoral*, lembrei a necessidade de um estudo, que seria benemérito e interessantíssimo, sobre os escultores-barristas aveirenses.

Encontram-se notícias sobre a matéria, algumas preciosas, em diversas publicações do meu conhecimento. Posso citar, por agora, as seguintes: Marques Gomes e Joaquim de Vasconcelos, *Exposição Districtal de Aveiro em 1882;* Marques Gomes, *Catálogo da Exposição de Arte Religiosa no Collégio de Santa Joana Princeza em benefício dos pobres de Aveiro;* Joaquim de Vasconcelos, *Exposição de Arte Religiosa em Aveiro*, artigos publicados no «Comércio do Porto», n.os 224 e 225, de 20 e 21 de Setembro de 1895; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal;* José Queirós, *Cerâmica Portuguesa;* Diogo de Macedo, *A escultura portuguesa nos séculos XVII e XVIII;* Armando Vieira Santos, *Cerâmica e Escultores Barristas de Aveiro*, artigo publicado na revista «Turismo», ano XIII, n.º 95, de Setembro de 1951; e Padre António Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal*, Distrito de Aveiro, Zona-Sul.

O que ainda não se tentou foi um trabalho de conjunto, quanto possível completo e ilustrado, sobre os escultores-barristas aveirenses — alguns deles «artistas de grandes méritos», que modelaram nos excelentes barros vermelhos regionais «verdadeiras obras-primas da escultura portuguesa».

Enquanto não surja um estudioso que se disponha a tratar convenientemente a aliciante notícia (estou a lembrar-me, sem desprimor para os restantes, dos srs. Dr. João Couto e Dr. António Manuel Gonçalves...), bom será ir arquivando todas as notícias, por mais modestas que possam parecer, que sobre ela se nos deparem.

No *Inventário Artístico de Portugal* relativo ao Distrito de Coimbra, organizado pelo falecido Dr. Virgílio Correia e reorganizado e completado pelo sr. Padre António Nogueira Gonçalves, regista-se uma escultura existente na igreja paroquial de Sazes, do concelho de Penacova, nos seguintes termos:

«Pequena escultura de barro, o *Menino Jesus* com um cordeiro, sentado sob árvores, de tipo setecentista, alto de 0,42, tendo gravado na pasta, em cursivo: «*faciebat licenciatus Emmanuel d'Almeyda Cardozo*» (pág. 204).

O distinto investigador e arqueólogo sr. Padre Nogueira Gonçalves teve a bondade de nos comunicar que houve erro na descrição: trata-se, não de um *Menino Jesus*, mas de um *São João* menino, como, aliás, bem revela a respectiva gravura (estampa CLX).

Ora o património artístico aveirense encontra-se enriquecido, desde o ano passado, com uma interessante imagem, que passo a descrever:

«Pequena escultura de barro, *São João* menino, com um cordeiro ao lado, sentado sob árvores, alto

Continua na página 7

O Plano Director da Cidade — já consagrado como obra-prima de estudo urbanístico — prenuncia alterações profundas no centro da urbe aveirense. Antes de qualquer modificação — que oxalá não tarde — Helder Bandarra fixou, em documento que se torna agora valioso, um pormenor da perspectiva Norte da Igreja da Misericórdia

apontamento

PRO FILA XIA

Todos sabem quão desprestigiante é o espectáculo proporcionado por um alcoólico, mesmo sem atentarmos nas atitudes ofensivas que por vezes toma. Autêntico fantoche social, mina-se a si próprio — orgânica e socialmente.

Evidentemente que, ao falar em alcoólicos, não nos referimos apenas aos bebedores de vinho, dado que a mesma consideração nos merecem os que o são de *wisk*, até com a agravante de mais dinheiro estragarem — quanto tanta necessidade ainda existe.

Lemos algures, que um indivíduo bêbado é pior do que um burro — bebendo até quando já não lhe apetece. Não é no entanto apenas nesse capítulo que o alcoólico demonstra irracionalismo, repercutindo-se essa faceta em todos os factores da sua vida.

Quando se é pobre, e para além do mau exemplo que em todas as condições sociais constitui, chega inclusivamente a significar o gasto do dinheiro que tão necessário seria para uma mais compensadora alimentação.

Por que não ser mais regrado no ingerir de bebidas alcoólicas? Por que não se tomam medidas drásticas para o mesmo se impor?

Ao apresentar esta sugestão, desnecessário se torna pedir desculpa aos que afinal se estão governando com a venda dessas bebidas. E desnecsssário se torna porque: 1.º — a extinção do alcoolismo constitui um objectivo fundamental; 2.º — a serem adoptadas tais medidas eles próprios lucrariam, *pois que quanto mais regrado for o consumo mais elevada será a venda* (afirmação de um taberneiro) que, para base da mesma alegava que o indivíduo que se embriaga num dia anda depois uma semana ou mais sem beber, ao passo que, bebendo regradamente, *mais beberia durante essa semana* — ao mesmo tempo que beneficiaria a sua saúde.

Sabemos ser difícil, mas não impossível, o movimento profiláctico que para o casos e exige. Estamos no entanto convicto de que, embora lentamente, os resultados não deixarão de se fazer sentir.

Confiamos!

Lino Mendes

O Mistério das Crateras

Continuação da primeira página

poeira cidades de enorme envergadura.

Mas a História diz-nos que podem mediar milhares de anos entre duas quedas de aerólitos de tal grandeza, embora a estatística garanta que penetram diàriamente, na atmosfera terrestre, toneladas de meteóritos, que atingem a crusta, felizmente reduzidos a proporções inferiores às dos grãos de poeira que o vento nos atira à cara.

Pergunta-se: se as crateras de Charlton não foram cavadas por aerólitos nem pelo dono do batatal nem por um grupo de humoristas dispostos a divertirem-se à custa dos crédulos compatriotas, onde devemos procurar a origem do estranho fenómeno?

Em Inglaterra há muita gente que não duvida, um instante sequer, que as covas foram produzidas por um disco voador ou por mais de um engenho desse género. Sobre o local de origem é que há desacordo. Uns dizem que os singulares visitantes vieram de Urânio; outros, de Júpiter. A verdade é que o cheque sofrido pelas autoridades militares e a douta opinião fornecida pelos especialistas do Museu Britânico vieram robustecer a tese metafísica. Segundo referiram os jornais, um informador do Exército britânico declarou: «Continua por explicar a origem da cratera e do fenómeno, mas já não compete ao Exército devassar tais mistérios».

Quando os peritos se calam, quando os homens de ciência encolhem os ombros, o povo dá largas à imaginação, explicando os fenómenos à sua maneira.

E, às vezes, a versão popular fica muito perto da verdade. «Vox populi...».

Terá razão, mais uma vez, a voz do povo? Tentaremos responder a esta pergunta noutro artigo.

Alves Morgado

Litígio Ideológico Sino-Soviético

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

Vasto noticiário tem preenchido, ùltimamente, muitas das colunas dos jornais diários, referindo-se à conferência-disputa que há poucos dias teve lugar em Moscovo, pela qual se procurava acertar, nos mesmos postulados e nos mesmos procedimentos, a ideologia comunista da Rússia e da China, para a tornarem comum e, por conseguinte, exemplarmente uniforme, com mais foros de grandeza e importância — razão de valia, de força e de domínio no Mundo.

A magnitude do acontecimento e da matéria em discussão interessou, como não podia deixar de ser, não só as élites políticas dos dois países mas, também, os meios responsáveis dos Estados satélites e todos aqueles que estão sujeitos às suas influências, bem como, de uma maneira geral, os meios políticos de todas as nações, o que sobrecarregou o copioso volume das informações distribuídas, sobre o assunto, pelas agências noticiosas.

Mas uma coisa de certo modo estranha se verificou na generalidade desse noticiário: a deste se limitar a relatar, como sendo o fundamental do caso, as recíprocas e várias reacções sobre aquilo que se discutia em Moscovo, sem que, pròpriamente — a despeito das várias cartas abertas publicadas — se fizessem grandes referências à matéria de fundo, ou seja, aos pontos de vista essencialmente ideológicos que se debatiam.

Não obstante, sabia-se existirem profundas discordâncias entre russos e chineses, sem que, todavia, fosse possível encontrar para elas processo de harmonização e, muito menos, de uniformização. E, sem resultados construtivos, as acusações de frustração sucediam-se progressivamente, cada vez mais violentas e opostas, até que a conferência resultou em completo malogro, ficando a pairar no Mundo, mais desprestigiada e agravada, a dialéctica prolixa das disparidades de uma mesma ideologia que a si própria se contradiz, bastando para tanto e tão-sòmente que seja determinada ou inspirada pela Rússia ou pela China.

Porque, infelizmente, para muitos simpatizantes, idealistas ou sonhadores nada resultou esclarecido da curiosa conferência — que se assemelhou a uma insultuosa e agressiva sabatina ou a um lamentável lavar de roupa suja — julgamos oportuno, e justificado, que se formulem, a respeito, as seguintes perguntas:

— Afinal, o que está em causa, no litígio sino-russo? A concepção ideológica, a sua orgânica ou a sua actuação no exterior?

De tudo o que nos foi dado aperceber e pelo que nos é dado julgar, trata-se, fundamentalmente, a nosso ver, de uma questão de fundo, isto é, da parte essencialmente ideológica.

Sendo assim, outra pergunta se nos depara:

— De que resultam, então, essas discrepâncias que se manifestam inconciliáveis?

Tentemos responder em duas palavras, porque mais não nos permite o restrito espaço de que dispomos.

— E' que a Rússia construiu o seu comunismo abstraindo dele os vínculos tradicionais das clássicas instituições sociais, isto é, o comunismo é, para os russos, uma política institutiivamente geral, tanto na ordem interna como na ordem externa e, por tal motivo, a família não se preceitua nem como base, nem como determinismo, nem sequer como elemento influente na política ou na sociologia.

— Ao contrário disto, a China tem processado a sua política comunista sem que, para tal, tenha destruído aqueles vínculos, mantendo a instituição familiar e, consequentemente, abstraiu-se de destruir os fundamentos ancestrais da sua unidade e da sua civilização. Deste modo entendeu, em oposição à tese russa, que o seu comunismo, preservando, de certo modo, os valores humanos, se torna mais conforme com a dignidade dos homens e, por conseguinte, mais possìvelmente expansivo e adaptável em qualquer nação do mundo.

Ora, para encurtarmos explicações, se nos dermos a cogitar em que podem constituir, politicamente, as valias e as desvalias das instituições familiares, de pronto encontramos um cortejo imenso de critérios, de orgânica e de acção, que definem e justificam, plenamente, as divergências sino-russas, que partindo da mesma génese ideológica logo se afastam de um comum conceito e de um comum formalismo, tornando as teses antagónicas entre si e, pelas imperfeições de que enfermam, se apresentam de duvidosa aceitação alheia, a não ser, evidentemente, por imposição violenta ou por inevitável acatamento, ante o imponderável da força e a imposição dos acontecimentos; e isto é, naturalmente, um ilogismo ideológico, ou, melhor dizendo, um procedimento contrário a qualquer ideologia, tanto mais de observar quanto mais verificamos que a persuação se converte em imposição.

Desta disputa de perto se vê que o Eslavo, como o Dragão do Apocalipse, cuja cauda varre a terça parte das estrelas, pretende arrastar atrás de si o rebanho da Ásia Central, a antiga clientela dos Gengis Cans e dos Tamerlões. Estes, porém, a tal se opõem enèrgicamente... o que, na conjuntura, é, realmente, caso para se meditar.

M. Lopes Rodrigues

Companhia de Seguros OURIQUE

Da Oficina de Carpintaria Mecânica, do Sr. Jaime Marcos de Carvalho, na Rua dos Arrais, em Aveiro, recebeu a COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE o seguinte «memorandum».

Aveiro, 24 de Julho de 1963
Ill.mo Sr.
Director da
COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE
LISBOA

Pela presente venho comunicar a V. Ex.ª que me considero inteiramente satisfeito pela forma correcta e leal como a Companhia de Seguros Ourique, *representada nesta cidade pelo Ill.mo Sr. Manuel Pimenta Vieira, encaminhou e liquidou os prejuízos ocasionados pelo incêndio na minha Oficina de Carpintaria Mecânica, sita na Rua dos Arrais, n.º 10, desta cidade de Aveiro.*

Por este facto, pode V. Ex.ª fazer o uso que entender desta minha carta.

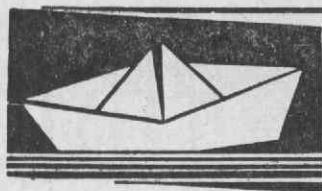
Agradecendo a atenção que me foi dispensada, sou, com toda a consideração e estima,

De V. Ex.ª
Att.º, Venr.or e Obgd.º
a) — Jaime Marcos de Carvalho

MODOS DE FALAR...

— Lamento muito a morte do seu pai... Éramos da mesma idade! De que morreu ele?

— Coitado! De velhice!...

DESENHO DE AMÍLCAR TORRES

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

O Trio de Lisboa lcança êxito em Londres

O Trio de Lisboa prestou uma singela mas expressiva homenagem à música contemporânea inglesa ao executar no Wigmore Hall, de Londres, três Estudos Concertantes, para trio de pianos, Opus 31, de Alan Bush. Estas peças de música permitiram ao Trio de Lisboa uma excelente interpretação, de grande nível artístico. Os portugueses demonstraram perfeito domínio e mestria nas dificuldades técnicas implícitas a esta obra e deram à sua interpretação um cunho de grande fidelidade e cuidado. Um pouco mais de entusiasmo e calor no final e a actuação do Trio de Lisboa teria sido verdadeiramente impecável.

Já na execução do Trio em Ré Menor, de Mendelssohn, em que os portugueses se permitiram uma maior liberdade imaginativa, a execução revelou-se mais atraente e cheia de frescura. No Trio em Lá Menor, de Ravel, os executantes revelaram uma preocupação tonal que terá tornado por vezes fastidiosa a sua interpretação.

Todavia, o Trio de Lisboa revelou-se aos londrinos como um agrupamento musical excepcionalmente bem dotado, o que lhe garantirá, por certo, calorosos aplausos sempre que se apresentar de novo em Londres.

Um passo em frente no diagnóstico do cancro

O Dr. Stanley Way, especialista em doenças cancerosas, dirigindo-se à Conferência da Sociedade Britânica de Citologia, em Durham, no passado dia 11 de Julho, afirmou que o maior progresso desde a descoberta do rádio foi sem dúvida o passo em frente dado no diagnóstico do cancro.

O Dr. Stanley afirmou: «Se o novo método de diagnóstico se estendesse a toda a Grã-Bretanha, poderiam salvar-se as vidas de 2500 a 3000 mulheres que todos os anos morrem de cancro do útero».

O Dr. Way dirige o gabinete de investigações do Queen Elizabeth Hospital, de Gateshead, um dos seis centros britânicos onde o diagnóstico é utilizado. Os outros centros situam-se em Londres (dois), Edimburgo, Birmingham e Derby.

Simultâneamente com a Conferência da Sociedade Britânica de Citologia, realizou-se em Londres a reunião anual da Campanha Anti-Cancerosa do Império Britânico. O seu Presidente, Duque de Devonshire, afirmou aos delegados que a «campanha cada vez se aproxima mais da solução final do problema do cancro», acrescentando:

«Procuramos desvendar os miríades de mistérios da natureza que levam à formação deste mal e todos os anos conseguimos descobrir alguns desses mistérios. Individualmente pode ser que isto não pareça levar-nos muito próximo do nosso objectivo colectivo; mas sob o ponto de vista colectivo, não há dúvida de que realizámos progressos consideráveis».

Congresso de dirigentes de Teatros de Amadores Europeus

Diversas personalidades do Teatro de Amadores da Bélgica, França, Alemanha, Dinamarca,

Big Ben "Cartas de Londres"

Holanda, Itália e Luxemburgo, bem como da América, Canadá e Austrália, assistirão ao Congresso Internacional do Teatro de Amadores, em Leamington Spa, na Grã-Bretanha, durante a primeira semana de Setembro.

Conta-se também com a presença de representantes da Finlândia, Suécia, Áustria, Juloslávia e Grécia.

Durante o Congresso, os delegados visitarão o Teatro Talisman, na vizinha cidade de Kenilworth, a fim de assistirem à representação da peça «Os Pacifistas», sendo recebidos por um grupo do Leamington's Loft Theatre — um importante grupo de amadores teatrais locais.

As principais sessões do Congresso serão realizadas em particular na Câmara Municipal de Leamington, mas haverá uma ou duas sessões públicas, incluindo uma a 7 de Setembro, durante a qual os delegados discutirão as relações entre os amadores e os profissionais no Teatro.

Uma nova garrafa com filtro que destrói as bactérias

Uma firma de Tonbridge, na Grã-Bretanha, acaba de lançar no mercado um novo tipo de garrafa especialmente destinada aos viajantes, campistas, etc., que possui a qualidade de eliminar todas as impurezas em suspensão na água e destruir as bactérias que causam o tifo, cólera, desinteria e gastroenterite.

A garrafa contém um filtro poroso que os fabricantes afirmam ter sido submetido com êxito a experiências em todas as partes do Mundo. A garrafa é feita de plástico e, depois de filtrada, a água pode ser bebida sem qualquer receio, seja qual for a fonte donde foi retirada. Não se utilizam produtos químicos e o sabor da

Continua na página 7

SALPICOS DE HUMOR

D. Miguel Unamuno, implacável e celebrado escritor espanhol, estava certo dia no café, na tertúlia habitual, quando chegou um jornalista, de vago talento, que exclamou:

— Tive uma ideia...

— De quem? — replicou Unamuno, com o seu proverbial veneno.

Um escritor italiano, declaradamente avesso ao casamento, escreveu, na página que antecede um dos seus romances, a seguinte dedicatória:

À mulher sem a ausência da qual nunca me teria sido possvíel escrever este livro...

Num manicómio, certo internado tinha a mania de que tinha um gato dentro do estômago, e queixava-se continuamente ao médico de que o animal o arranhava todo por dentro.

Um dia, o doente teve uma dor autêntica e foi necessário tirarem-lhe o apêndice. O médico viu nisto uma oportunidade para curá-lo da mania do gato. Para o efeito, arranjou um gato preto, e, quando o paciente acordou da anestesia, o psiquiatra mostrou-lhe o animal, dizendo-lhe:

— O senhor já está curado. Veja o que lhe tirámos do estômago.

O homem viu o bichano e respondeu:

— Desculpe, mas o senhor doutor tirou o gato errado. O gato que me arranha é cinzento!

Durante uma conversa, e pretendendo impressionar um crítico presente, um actor de pouco talento comentou:

— Calcule que levei a noite toda a sonhar que tinha interpretado o «Hamlet».

Sem hesitar, o crítico replicou:

— Olhe se eu tenho sonhado que tinha ido à estreia!...

O guarda do macómio interrogou um trabalhador rural que encontrou junto da estrada.

— Ando à procura de um louco que fugiu. Viu-o passar por aqui?

— Não sei... Como é esse maluco?

— É baixo, muito magro e pesa à roda de 120 quilos.

Incrédulo, o trabalhador olhou para o guarda e perguntou:

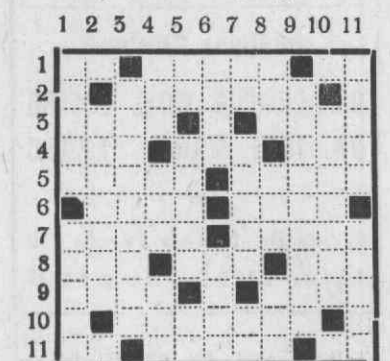
— Como é que um homem baixo e magrinho pode pesar 120 quilos?

— Então eu não lhe disse que ele é maluco? — retorquiu o guarda.

Joseph Kessel conta que viu na montra de uma loja, em Jerusalém, o seguinte letreiro:

Se não encontrar aqui o que deseja, é porque isso que deseja não lhe interessa.

Palavras Cuzadas

— Problema de Jorge Rocha

Horizontais: 1—Utensílio; queimar; o mais. 2—Árvore. 3—Nome de mulher; parente por afinidade. 4—Tem dor; filtra; data. 5—Esvaziara; rugido. 6—Arco; cavei. 7—Habitação miserável; pano com que os selvagens cobrem o corpo desde o ventre às coxas. 8—Partida; puro; ofertar. 9—Extraordinário; nome feminino. 10—Instruir. 11—nome masculino; pelo.

Verticais: 1—Campo relvoso; desvairas. 2—Tasca. 3—Abonara. 4—Gosta; arrastar com rodo (o sal das marinhas); interj. 5—Nota de música; endurecimento da pele por fricção (plur.); num. card. 6—Estampilha; parte imaterial do corpo humano. 7—Grito de dor; desconto; tomar parte. 8—Raiva; data; puro. 9—Oblatar. 10—Borrifar. 11—Fruto; resguarda com arame.

(Ver solução noutra página do LITORAL)

Vem aí o sr.

ROKYN

Tema de Verão

— Por que chora o menino, D. Elvira?

— Fez um buraco na areia e quer levá-lo para casa!...

DESENHO DE GUERRA DE ABREU

Velocidades exageradas na Ria de Aveiro

Em aditamento à nota aqui publicada na semana transacta sob a epígrafe «Com vista á Capitania», oferece-se-nos dizer o seguinte:

Dois editais, um de 24 de Novembro de 1961 e outro de 28 de Junho de 1962, hoje ainda em pleno vigor, determinam que as embarcações motorizadas que navegam na Ria e Porto de Aveiro, desde as traineiras às motorizadas de recreio e desporto, usem de velocidades moderadas, de modo a não causarem prejuízos, quer nas margens, quer nos pequenos barcos que se encontram atracados, a navegar ou pairando.

Esta doutrina, em boa hora publicada pela Capitania de Aveiro, é, de resto, a aplicação, às especificas condições locais, do princípio genérico da proibição de velocidades exageradas dentro dos portos marítimos.

Soubemos, de fonte autorizada, que a Capitania do Porto de Aveiro, não só tem dado pronto andamento a todas as queixas fundamentadas sobre transgressões aos principios acima expostos, mas ainda muito desejaria a cooperação, de todas as pessoas que de tais transgressões tiverem conhecimento, na justa repressão aos abusos cometidos. Para tanto, bastará que deles dêem conhecimento às Autoridades marítimas, por queixa devidamente testemunhada, ou, muito simplesmente, pedindo a presença dos cabos-de-mar ou outro pessoal da Capitania.

Acresce que as Autoridades marítimas da região têm diligenciado no sentido de se reprimirem todos os abusos desta natureza, passando a ordenar e efectuar rigorosa fiscalização.

Não obstante, e ao que parece, como na referida nota acentuámos, ainda se verificam abusos que, para além das possíveis diligências das Autoridades, pedem, como dissemos, a cooperação do público.

E' claro que as embarcações motorizadas, nomeadamente as traineiras, só podem manobrar, sem perigo de perda de governo e consequentes riscos de encalhe ou colisão, mantendo determinado seguimento, que, em qualquer caso, dá sempre origem a maior ou menor ondulação, conforme os fundos e a largura dos canais em que navegam; mas as velocidades, que ultrapassem as exigências de perfeita navegabilidade, é que são, por igual, perigosas, e muito de condenar e de reprimir.

Sabemos que, em vista da nota aqui publicada e a que agora nos referimos, o ilustre Capitão do Porto de Aveiro reforçou as ordens aos serviços de fiscalização, pelo que, por nós e pelo público, aqui deixamos patente o maior reconhecimento.

Cartaz dos Espectáculos

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 3 — às 21.30 horas

Um espectacular filme em *Cinemascope* e *Technicolor*, com Steve Reeves, Gordon Scott, Virna Lisi, Massimo Girotti e Jacques Sernas — ***Os Gigantes de Roma.*** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma extraordinária produção de Walt Disney, em *Technicolor*, com notáveis interpretações da jovem Hayley Mills, Maureen O'Hara e Brian Keith — ***As Duas Gémeas.*** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas

Uma magnífica película em *Eastmancolor*, com Taina Elg, Pierre Brice, Alessandra Panaro e Raf Matioli — ***A Vingança de Lacdamo.*** Para maiores de 12 anos.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 24, entrou a barra, vindo de Bremerhaven, o navio alemão denominado *Island.*

★ Em 26, com destino a Bremerhaven, saiu o navio alemão *Gronland.*

★ Em 27, procedente de Setúbal, entrou o galeão-motor português *Praia da Saúde* e saiu, com destino a Bremerhaven o navio alemão *Island.*

★ Em 28, vindo da Gronelandia, entrou o navio alemão *Augsburg* e saiu com destino ao Porto o galeão-motor português *Praia da Saúde.*

Soldado Aveirense com a «Cruz de Guerra»

Regressou há dias a Aveiro o soldado Fernando Vieira de Almeida, que foi distinguido com a «Cruz de Guerra», pelos seus valorosos feitos em Angola na luta contra os terroristas.

O nosso conterrâneo e bravo militar, a quem endereçamos uma palavra de felicitação, partira para aquela Província Ultramarina em Maio de 1961, integrado no Batalhão de Caçadores 114.

Museu de Aveiro

No último sábado, foi instalado no Museu, sobranceiro ao primeiro lance da escadaria nobre, um candeeiro de ferro forjado, de seis lumes, com aplicações de cobre e madeira, executado em Oliveira de Azeméis, sob a concepção e orientação de Mestre Guilherme Silva.

Este artefacto é uma representação condigna da tradicional indústria de serralharia oliveirense a qual se vai revigorando no ensino ministrado na Oficina de Serralharia da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, chefiada por Mestre Guilherme.

Exibição Folclórica no Jardim Público

Amanhã, pelas 21.30, horas, no Jardim Público, realiza-se nova exibição folclórica, promovida pela Comissão Municipal de Turismo.

Actuará o Rancho Folclórico de Ovar.

Um Espectáculo do C. I. T. A. C. em Aveiro

Integrado no 1.º Ciclo Gulbenkian de Teatro, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra vai efectuar uma série de espectáculo em várias localidades do País.

Com a peça «Manufactura Universal de Autómatos S. A. R. L.» de Karel Chapek, numa encenação de António Pedro, o CITAC apresenta-se em Lisboa, Aveiro, Espinho, Porto, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo.

Em Aveiro, o espectáculo foi marcado para a noite de 14 de Agosto, no Cine-Teatro Avenida.

Salão de Arte Fotográfica do Grupo Desportivo da C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F. tem em organização o seu 13.º Salão de Arte Fotográfica (9.º Internacional), que engloba as categorias de provas a preto e branco e a cores sobre papel, e diapositivos a cores.

O regulamento deste certame artístico pode ser solicitado ao G. D. da C.U.F. — Barreiro.

I Concurso Fotográfico «O Minho»

A Casa do Minho, em colaboração com o S. N. I., vai realizar o I Concurso Fotográfico «O Minho».

O regulamento, de que já foi feita larga distribuição, pode ainda ser fornecido a todos os interessados, desde que o solicitem à Casa do Minho ou à Secção de Exposições do S. N. I.

Os prémios, valiosos, serão dentro em breve expostos numa das vitrinas do Secretariado Nacional da Informação.

Caça das Rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, durante os períodos de tempo nele indicados, em vários locais dos concelhos de Abrantes, Águeda, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Almeida, Ansião, Aveiro, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Gouveia, Idanha-a-Nova, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira do Hospital, Ovar, Pampilhosa da Serra, Penamacor, Penacova, Pinhel, Pombal, Proença-a-Nova, Sabugal, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva e Viseu.

Os caçadores que desejarem praticar o desporto da caça às citadas espécies, nos concelhos acima mencionados, devem, portanto, consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos Paços dos Concelhos, nas sedes das Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias da área do mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado a todos os departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se ainda que a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se, por qualquer outra determinação, o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

«CORREIO DO VOUGA»

Este importante semanário diocesano, que normalmente se publica aos sábados, sendo expedido na véspera, passará, a partir da próxima semana, a publicar-se às sextas, com expedição às quintas-feiras.

Desta alteração nos deu prévio conhecimento, muito espontânea e amàvelmente, o ilustre Director do *Correio do Vouga*, expondo-nos as ponderosas razões que a determinaram, para o efeito de, simultâneamente, o *Litoral* poder adoptar o mesmo sistema, se tal lhe conviesse.

Gratíssimos pela deferência.

Todavia, o *Litoral* continuará a publicar-se aos sábados, já que, por enquanto, não temos motivos idênticos aos do nosso prezado colega para alterar as datas que nos são já tradicionais.

Perdeu-se

Um alfinete de gravata com um brilhante. Gratifica-se quem o entregar na Rua do Carmo, 55.

Aspirantes de Finanças

Encontra-se aberto concurso para aspirantes de finanças, a que podem concorrer indivíduos do sexo masculino com mais de 18 e menos de 35 anos de idade, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

A documentação necessária deve ser entregue nas Repartições ou Direcções de Finanças, até ao dia 14 de Agosto.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, que por escritura de vinte e nove de Julho deste ano, inserta de folhas noventa a folhas noventa e duas, verso inclusive, do competente livro número B — trinta e três, das notas do notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, foram habilitados como herdeiros legitimários de Francelina Rodrigues Ribeiro — filha de Joaquim Marques Ribeiro e de Rosa Rodrigues, natural da freguesia de Esgueira, onde tinha o seu domicílio e faleceu em dois de Dezembro de mil novecentos e cinquenta — os seus filhos Emília Rodrigues Ribeiro, doméstica, casada com Domingos Marques Melão Novo, moradores no lugar do Solposto, da dita freguesia de Esgueira, e Américo Marques Ribeiro, comerciante, casado, com Maria Helena de Sequeira Melo, ausentes na República da Venezuela, e, que, por morte de João Marques Ribeiro, também conhecido por João Marques Ribeiro Júnior, com quem foi casada a dita Francelina Rodrigues Ribeiro, Filho de João Marques Ribeiro e de Rosa da Cruz Maia, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, óbito que ocorreu na dita freguesia de Esgueira em sete de Abril do corrente ano, mas já no estado de casado em segunda núpcias dele, e em primeira dela, com Maria Rosa ou Maria Rosa Ribeiro — foram também habilitados aqueles seus filhos Emília Rodrigues Ribeiro e Américo Marques Ribeiro como herdeiros legitimários de seu pai e ainda a dita Maria Rosa ou Maria Rosa Ribeiro, como herdeira testamentária.

É certidão narrativa, que fiz extrair e vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e, na parte omitida, nada há, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 3 — As sr.as prof.a D. Maria do Céu Ferreira da Cunha, D. Susette Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

Amanhã, 4 — Os srs. Adriano Nunes Vital, António Eduardo Horta Azevedo, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil); a universitária Ana Deolinda Bouthonet Vieira Resende, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 5 — As sr.as D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves; os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia; e o menino João Lourenço Rodrigues Limas, filho do sr. Lourenço Limas.

Em 6 — As sr.as D. Rosa das Dores Salgado e D. Maria da Luz Andias Limas, esposa do sr. Ricardo das Neves Limas; o artista aveirense sr. José de Pinho; os srs. Dr. Francisco Romão Machado, Henrique Pinho de Almeida e Adérito Mendes Seabra de Oliveira, ausente em S. Paulo (Brasil); e o menino Francisco de Almeida da Cruz e Sousa, filho do sr. José da Cruz e Sousa.

Em 7 — As sr.as D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias, D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria, esposa do sr. Joaquim José Leiria, e D. Maria da Arrábida Vilhena Ferreira; a menina Rosa Maria Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e o menino Manuel Luís França Gomes, filho do sr. Elói de Oliveira Gomes.

Em 8 — A sr.a D. Felismina da Rocha Nunes, esposa do sr. José Augusto Ferreira Nunes; o sr. Alcino da Conceição Venceslau; e os meninos António Manuel Arroja Rodrigues Teto, filho do nosso colaborador Armindo Teto, e Raul de Pinho Ferreira da Maia, filho do sr. Fernando Ferreira da Maia.

Em 9 — A sr.a D. Maria Júlia de Freitas Raposo, esposa do sr Dr. João Raposo; e os srs. António Ferreira Estima Rino e Francisco de Oliveira Ferreira Júnior.

ENG.º CARLOS LOURENÇO BOIA

Na Universidade do Porto, e com elevada classificação, concluiu há dias a sua formatura em Engenharia de Máquinas o nosso conterrâneo sr. Eng.º Carlos Lourenço Boia.

As nossas felicitações

CHEFE PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Fernando Matoso Pereira de Albuquerque, Chefe Principal, recentemente reformado, da Estação da C. P. de Santa Apolónia.

Funcionário distintíssimo, que Aveiro bem conhece e admira pelas qualidades profissionais e de carácter reveladas no decurso da sua longa estadia nesta cidade, foi justamente homenageado pelos seus colegas e admiradores, em festa promovida quando da sua passagem à reforma.

Gratíssimos pela gentileza, aproveitamos o ensejo para cumprimentar o Chefe Albuquerque, desejando-lhe as maiores felicidades.

DE VIAGEM

Em viagem de estudo, partiu para Inglaterra o aveirense sr. Eng.º José Ferreira Neves, da Empresa Têxtil Eléctrica, de Riba de Ave.

DOENTES

● Ainda internado no Hospital de Santa Joana, tem melhorado sensivelmente, com o que muito folgamos, o nosso bom amigo sr. António Luís Morais da Cunha.

● No mesmo Hospital, encontra-se em tratamento a sr.a D. Rosa de Jesus Gamelas, mãe da sr.a D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida e sogra do Tenente da Armada José Augusto Rodrigues de Almeida, dos serviços administrativos do *Litoral*.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

Na Base Aérea de S. Jacinto

JURAMENTO DE BANDEIRA de novos soldados-pilotos

Um aspecto dos voos de formação

Na manhã da penúltima sexta-feira, dia 26 de Julho, realizou-se, na Base Aérea de S. Jacinto, o Juramento de Bandeira de novos soldados-pilotos, alunos de dois cursos de instrução agora dada por concluída.

A cerimónia revestiu-se de grande luzimento e alto significado e foi presidida pelo sr. General Mira Delgado, Chefe do Estado Maior da Força Aérea, que expressamente se deslocou a S. Jacinto num avião militar, escoltado por uma formatura de jactos da Base Aérea de Sintra.

Acompanharam o ilustre oficial-general os srs.: Brigadeiro Simão Portugal, 2.º Sub-chefe do Estado Maior da Força Aérea; Brigadeiro Armando Mera, Director do Serviço de Recrutamento e instrução; Brigadeiro Viriato Tavares, Director do Serviço de Comunicações e Tráfego Aéreo; Coronel Figueiredo Cardoso e Alferes Freitas, seu ajudante de Campo.

As entidades atrás mencionadas foram aguardadas pelo sr. Coronel-piloto-aviador Alberto Magro, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, e pela restante oficialidade; encontravam-se ainda presentes o Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade; o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada; o Presidente da Câmara Municipal, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas; o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Amândio Pires Cabral; e outras autoridades aveirenses.

Após os primeiros cumprimentos, o sr. General Mira Delgado passou em revista a guarda de honra, depois do que, em frente de um dos hangares, foi celebrada missa campal, por Mons. Aníbal Ramos, acolitado pelo Rev.º Padre João José da Cunha.

Findo o piedoso acto, e ante formatura geral das forças da Base Aérea 7, iniciou-se o Juramento de Bandeira.

O sr. Capitão-aviador Sábio procedeu à leitura dos deveres militares e o sr. Aspirante-piloto-aviador Gajeiro proferiu uma vibrante alocução patriótica, aludindo ao significado da cerimónia. Em seguida, o sr. Capitão-piloto-aviador Alves Pereira leu a fórmula do juramento, em uníssono repetida pelos novos soldados-pilotos.

O Comandante da Unidade pronunciou também algumas palavras de saudação e agradecimento às entidades presentes, tendo aproveitado aquele ensejo para, com dados estatísticos, se reportar à actividade da Base Aérea de S. Jacinto no concernente à instrução elementar dos pilotos — que comportou 9600 horas de voo e 28000 aterragens num ano.

Efectuou-se, depois, um desfile em continência das forças em parada, sob comando do sr. Major-piloto-aviador Sequeira, 2.º Comandante da Base de S. Jacinto.

A finalizar, realizaram-se voos de formação e provas de acrobacia aérea — que patentearam o elevado grau de ensino ministrado na Base e o bom aproveitamento dos novos pilotos.

Efectuou-se ainda um almoço, em que tomaram parte as diversas entidades civis, militares e eclesiásticas referidas, e durante o qual foram trocados expressivos brindes.

Um aspecto da parada das forças da Base Aérea de S. Jacinto

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Julho de mil novecentos e sessenta e três, exarada de folhas vinte e sete, verso, a folhas vinte e nove do livro número quatrocentos e cinco-A-, deste cartório, foi dissolvida, simplesmente a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, denominada «Sociedade de Pesca Oliveira & Companhia, Limitada», da qual eram únicos sócios João Maria Simões de Oliveira, Reinaldo Ferreira Canha, Doutor Heitor Baptista Ferreira e Delfim Ferreira Sardo.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e sete de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

Atenção

Vende-se uma propriedade no princípio do lugar de Alquerubim — Calvães, tem 17 vinhas armadas em estacas de ferro e granito, tem um pomar com cento e tal árvores frutíferas, tem uma mina de água que abastece toda a propriedade a regar pelo pé. Desta propriedade avista-se o Bussaco, Trofa, Cegadães, Eirol, etc.. E' um verdadeiro sanatório. Tem cento e tal metros de frente. E' na estrada que vai de S. João para Albergaria.

Tratar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho n.º 220, Aveiro, aos sábados e domingos.

Vende-se

Casa na Costa Nova, com todo o recheio, situada no melhor local da praia (Biarritz).

Nesta Redacção se informa.

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 25 451

AVEIRO

Agências:

Omega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23817

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 24 de Julho de 1963, para médicos da especialidade de OTORRINO LARINGOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Agosto do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 12 de Julho de 1963

A DIRECÇÃO

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início a 24 de Julho de 1963, para médicos UROLOGISTAS do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Agosto do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 15 de Julho de 1963

A DIRECÇÃO

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 · Telef. 22359

— AVEIRO —

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — Telefone 23274 — AVEIRO

Óculos por receita médica e outros

ARSAC

Modernos materiais para acabamento na Construção Civil

Alcatifas de **nylon**, alcatifas **plásticas**, papeis **plásticos**, termo-**laminados**, ladrilhos **vinílicos**, perfis **anodizados**, perfis **plásticos**, corrimão **plástico**

Pessoal Especializado para Aplicações

Tintas **Dyrup**, Loiças e azulejos **Aleluia**, **Sacavém**, **Valadares** e **Carvalhinho**. Parquet **Normol**, parquet-**Mosaico**. Ladrilhos **Decormel** e **Evinel**. Torneiras **Mamoli**, **Zenit** e estrangeiras. Aglomerados de madeira **Aparite** e **Platex**. Colas **Rápidas** e colas **Lentas**. Portas **Placarol**, isolamentos **Térmicos** e **Acústicos**.

ARSAC — *Rua do Comandante Rocha e Cunha, 3-A*

AVEIRO — Telef. 25 757

EDICA — *Edificadora do Vouga, L.da*

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 358-1.º Drt.º — AVEIRO

Projectos, Construções Civis, Industriais e Obras Públicas

— ORÇAMENTOS GRÁTIS —

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Concurso

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 19 de Julho corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de TRINTA DIAS, para o «Fornecimento de um relógio para a torre do edifício dos Paços do Concelho», devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 15 horas do dia 23 do próximo mês de Agosto.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de 1 500$00, e o Caderno de Encargos será patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Julho de 1963.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Tractores

Vendem-se 2 Nuffield Universal, diesel, quase novos.

Facilidades de pagamento. Av. Salazar, 46-2.º Esq. — Telef. 22056 — AVEIRO

Vende-se prédio onde está instalada a Pensão-Restaurante Palmeira, Rua da Palmeira, 7. Falar para a Rua do Ouro, 280-Porto. Tel. 66512

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 24 de Julho de 1963, para médicos PEDIATRAS do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 22 de Agosto do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 15 de Julho de 1963

A DIRECÇÃO

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*

EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*

EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS LIMITED,

QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Continuação da última página

Diferendo Federação — Associação de Andebol de Aveiro

ção do Campeonato Nacional de «sete» — Juniores, na presente época.

Com os nossos cumprimentos apresentamos a V. Ex.as cordiais

Saudações Desportivas

Federação Portuguesa de Andebol

O Director-Secretário,

a) — A'lvaro Garrido

Cópia do Ofício n.º 169/63, de 12 de Julho de 1963, da Associação de Andebol de Aveiro, endereçado à Federação Portuguesa de Andebol.

Exmos. Senhores:

Em poder desta Associação ofício n.º 3745, cujo conteúdo nos mereceu a maior repulsa. E' deveras lamentável que tenhamos de, novamente, lavrar o nosso mais veemente protesto por a decisão tomada por V. Ex.as.

Em 31 de Julho de 1961 em resposta aos ofícios desta Associação n.os 360 e 366 em que protestavamos por, nessa época, não se realizar o Campeonato Nacional de Juniores — variante de sete, recebemos o ofício n.º 2247, em que essa Federação informava as razões da sua não efectivação e no seu período final, dizia:

«No entanto e como esta Federação está procendo à estruturação de novos regulamentos, esperamos que *em época futuras, se não verifiquem anomalias*» (o sublinhado é desta Associação).

O referido Campeonato não se efectuou nessa época atendendo a que a Associação de Andebol de Lisboa, não tinha os seus representantes apurados.

Hoje, não é só aquela Associação mas também a Associação do Porto.

Em vigor desde Janeiro do corrente ano, o novo Regulamento-Geral, ele determina no seu § 1.º do Art.º 7.º, que:

«Os Campeonatos regionais têm de estar terminados nas seguintes datas:
Variante de Onze até 31 de Março.
Variante de Sete até 15 de Maio.»

E no § 2.º do mesmo Artigo:

«Das datas mencionadas no parágrafo anterior até 31 de Julho, realizam-se os campeonatos nacionais de todas as categorias».

O mesmo Regulamento no seu Art.º 10.º diz:

«A Federação obriga-se a organizar anualmente os Campeonatos Nacionais de «Seniores» e «Juniores» nas duas variantes».

Foi sempre princípio desta Associação cumprir rigorosamente os Regulamentos por que se rege e exigir dos Clubes seus filiados a mesma conduta.

E, assim, na parte correspondente a datas determinadas sempre ambas as partes cumpriram rigorosamente.

Exigiu esta Associação dos seus Clubes jogos seguidos mesmo a meio da semana, para que a tempo e horas pudesse ser cumprido o determinado no Art.º 7.º e seu § 1.º. Para quê?

Não desiste esta Associação de apresentar o seu protesto que, antecipadamente, comunica a V. Ex.as, o levará à Ex.ma Direcção-Geral dos Desportos, em caso de não ser atendida por essa Ex.ma Direcção da Federação.

E baseia o seu protesto em:

1.º — Na falta de cumprimento, por parte das Associações de Lisboa e Porto, do disposto do § 1.º do Art.º 7.º do Regulamento-Geral da Federação.

2.º — Na falta de cumprimento por parte da Federação Portuguesa de Andebol, do determinado no § 2.º do Art.º 7.º e do articulado do Art.º 10.º do mesmo Regulamento.

E, consequentemente, solicita que o Campeonato Nacional de Juniores — Variante de sete —, seja realizado ainda esta época com os Clubes representantes das Associações de Setúbal e Aveiro, aquelas que cumpriram os Regulamentos da Federação.

Se uma das razões expostas no ofício n.º 3745 de V. Ex.as, é a de as Associações de Lisboa e Porto terem os seus Campeonatos atrazados por culpa delas, pois os deveriam começar com a antecedência natural para poderem cumprir o Regulamento Geral, salvo melhor opinião, as outras Associações cumpridoras não podem sofrer o castigo que lhes é imposto, quando as castigadas deveriam ser aquelas que nada fizeram para cumprir.

Para o deferimento do nosso protesto além das razões invocadas acrescentamos ainda o enunciado do § 4.º do Art.º 7.º que diz:

«Os campeonatos regionais cujas classificações não estejam definidas até às datas determinadas no § 1.º deste Art.º, poderão prosseguir até seu termo, sem colidir com as provas da Federação».

Esperando a justiça de V. Ex.as ao protesto apresentado por esta Associação, apresentamos as nossas melhores Saudações Desportivas.

A Bem do Desporto

Pela Associação de Andebol de Aveiro

O Vice-Presidente,

a) — Américo Gomes Pimenta

Xadrez de Notícias

Caminha, em «yolles» de 4, e Viana do Castelo, em «yolles» de 8, venceram as provas realizadas. O Centro de Aveiro obteve o quarto lugar (entre seis participantes) na regata de «yolles de 4».

♝ *Tal como em 1957, 1959 e 1961, o Sporting de Espinho conquistou, com indiscutível brilhantismo, o Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão, superiorizando-se aos grupos do Lisboa Ginásio, do Benfica e do Futebol Clube do Porto.*

Com uma palavra de felicitações para o Clube e para os seus atletas, aqui registamos este novo êxito dos «tigres» da Costa Verde — um justo e saboroso prémio para o seu persistente e devotado carinho pela espectacular e salutar modalidade.

♜ *Na representação portuguesa que participa nos II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros foram incluídos três conhecidas figuras da nossa região: o «sprinter» Jorge Soares, natural de Aveiro e representante do CDUL, e os voleibolistas José Salvador e Natário, ambos do Sporting de Espinho.*

Dr. Ward

Continuação da primeira página

bém noticiada com esmero e retumbância, alertasse noutro sentido o pensamento nacional, distraindo-o dos libidinosas aventuras do médico inglês. No entanto, isso não aconteceu. Esquecendo a bola, o fado, o «teatro tide», a fina flor dos papalvos da nossa terra compra o jornal para conhecer as últimas peripécias deste assuntozinho novo — este romance vivido que traz, sobre os chutes do Eusébio, os gorgeios da Amália e os amores radiofolhetinescos, a vantagem de produzir no indígena uma excitação mais apimentada...

E o dito indígena — o mesmo que usa proclamar bem alto a prevalência e a perenidade de certos valores morais — parece não querer que lhe sirvam outro prato. Ao fim e ao cabo, identifica-se um pouco com o próprio Dr. Ward, a quem ainda por cima é bem capaz de invejar.

30-7-63

Jorge Mendes Leal

Totobolando

Totobola da «Volta»

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO de 11 de Agosto de 1963

Grupos	Etapa		1	X	2
GRUPO «1»: Benfica, Sangalhos, A. Alpiarça, Ol. Bairro, Ascari (Espanha)	15.ª Etapa	1.º	1		
		2.º			2
		3.º			2
GRUPO «X»: Sporting, Académico, Louletano, Leixões, Pint. Ega (Espanha)	16.ª Etapa	1.º		x	
		2.º	1		
		3.º			2
GRUPO «2»: Porto, Tavira, Ovarense, B. Banheira, Vianense	17.ª Etapa	1.º			2
		2.º	1		
		3.º	1		
	18.ª Etapa	1.º	1		
		2.º		x	
		3.º			2
	19.ª	1.º	1		

Continuação da terceira página

água não é, consequentemente, alterado.

A garrafa mede 22,86 cms., de altura, com 12,7 cms. de largura e 7,62 cms. de profundidade, e possui um filtro auto-esterilizante, contendo partículas de prata, que possuem uma acção bactericida que se revelou completamente eficaz contra todas as bactérias que se podem encontrar na água.

Mal a garrafa é cheia, entra em acção uma rolha em forma de disco que se contém no gargalo da garrafa — e que, na realidade, consiste numa espécie de bomba manual. Essa bomba aumenta a pressão no interior da garrafa, forçando a água a passar através do filtro seguindo depois por um tubo novamente para o gargalo.

De cada vez que se enche, a garrafa produz 0,568 litros de água pura. O filtro dura vários anos sem necessidade de ser substituído, bastando limpá-lo de vez em quando, sem cuidados especiais.

Uma «caixa de luvas» para experiências com diversos tipos de papel

Luvas de cirurgião, eis uma característica do novo equipamento para as experiências a realizar com diversos tipos de papel, em condições de temperatura e humidade bem controladas.

Conhecido pela designação de «caixa de luvas», julga-se que seja o primeiro equipamento do género em uso em todo o Mundo. Foi especialmente concebido por uma associação de investigações britânica e encontra-se agora em produção comercial.

A caixa tem o mesmo propósito que os compartimentos de humidificação; simplesmente possui a mais do que eles a enorme vantagem de se poder colocar aparelhos de experiência no interior, os quais podem ser manejados pelo operador mtreseaear, d qualquer maneira, a atmosfera interior.

Possui 1,52 metros cúbicos de capacidade, o suficiente para que ali se possam acomodar os mais diversos tipos de aparelhos de experiência.

Os aparelhos e as amostras a submeter a experiências são hermèticamente fechadas no interior da caixa, procedendo-se seguidamente ao estabelecimento das condições de temperatura e humidade necessárias à experiência. Cinco luvas de cirurgião encontram-se fixas a portinholas numa janela de inspecção, em vidro. Uma sexta portinhola, com vidro adaptável, permite que se vão introduzindo amostras novas.

A humidade relativa é controlada pela recirculação de ar e uma substância saturada de sal, cuja área de superfície é suficientemente grande para assegurar que, após se ter aberto e fechado a portinhola da caixa, as condições estabelecidas voltem ràpidamente ao que eram antes de se ter aberto a portinhola.

Quando o protótipo desta caixa foi experimentado, a variação de temperatura, a 25 graus centígrados e 75 % de humidade relativa, foi inferior a mais ou menos um grau centígrado e a variação de humidade não excedeu nunca 2 %.

O protótipo que serviu para a construção do modelo em produção comercial foi exposto na Exposição Internacional de Material Tipográfico, que esteve patente no Olympia e em Earls Court, em Londres, de 16 a 27 de Junho.

Escultores-barristas AVEIRENSES

Continuação da primeira página

de 0,50, tendo gravado na pasta, em cursivo: «*Almeyda 24 Januarii a. 7016*».

Afirma o sr. Padre Nogueira Gonçalves que este *São João* menino é do mesmo autor do da igreja de Sazes — acrescentando o seguinte: «O Licenciado Manuel de Almeida Cardoso não era, como é de crer, um profissional mas um amador com habilidade e, por isso, devem ser raras as suas obras».

Subscrevo inteiramente estas judiciosas e amáveis indicações. O Licenciado Manuel de Almeida Cardoso era, em meu entender, um amador — sem dúvida *muito hábil*, como revelam os dois trabalhos a que acabo de referir-me.

O ilustrado investigador e arqueólogo põe o problema de saber se o autor das esculturas seria ou não um aveirense. Não conheço a da igreja paroquial de Sazes; mas o exame atento da que tenho presente (encontrada e adquirida nas imediações da cidade) leva-me a crer que o Licenciado Manuel de Almeida Cardoso era um escultor barrista amador aveirense.

O barro, vermelho e duro, em que modelou, era, seguramente, da nossa região; a pintura, a óleo, é característica dos escultores barristas locais; o cavado da base, é muito semelhante ao de outras esculturas de artistas e amadores aveirenses; e o arranjo da curiosa peça lembra o de alguns trabalhos do famoso José Dias dos Santos.

Aqui ficam estas notas desconexas, escritas muito a correr, que submeto gostosamente à apreciação dos doutos.

António Christo

Palavras Cruzadas

Solução do Problema da página número três

Horizontais: 1 — Pá; Assai; Al. 2 — Amieiro. 3 — Alda; Afim. 4 — Doi; Coa; Era. 5 — Ocara; Berro. 6 — Anel; Arel. 7 — Antro; Tanga. 8 — Ida; São; Dar. 9 — Raro; Sara. 10 — Alumiar. 11 — Só; Amaro; Lã.

Verticais: 1 — Prado; Airas. 2 — Locanda. 3 — Adiantara. 4 — Ama; Rer; Olá. 5 — Si; Calos; Um. 6 — Sêlo; Alma. 7 — Ai; Abato; Ir. 8 — Ira; Era; São. 9 — Oferendar. 10 — Irrigar. 11 — Limão; Arama.

No sábado, em Ílhavo disputou-se o encontro de hóquei em patins Termas-Sport Conimbricense, para se apurar o campeão regional da Associação de Patinagem do Centro.

A turma de Coimbra saiu vencedora, por 5-4 — após uma recuperação deveras sensacional, pois o grupo de S. Pedro do Sul chegou a estar a vencer por 4-0!

Além dos elementos cujos nomes demos já a conhecer, os futebolistas Teixeira, Alves Pereira e Laranjeira também deixarão de pertencer aos quadros do Beira-Mar, tendo o primeiro ingressado no Sporting de Braga.

De momento, acerca de aquisições dos beiramarenses, apenas poderemos anunciar a de Alberto, avançado muito promissor do Lamas.

Diversos motonautas portugueses — oito do Sporting de Aveiro, um do Clube Naval de Cascais e um outro da Scuderia de Salvaterra de Magos — vão tomar parte no II Grande Prémio Internacional Copa de Oro «Barreiros», organizado pelo Real Clube Náutico da Corunha.

Principiou a disputar-se, na noite de quarta-feira, com a presença de ciclistas dos clubes da região de Aveiro — Sangalhos (10), Ovarense (10) e Oliveirense (3) — a Volta a Portugal em Bicicleta.

Na etapa inaugural, o melhor classificado dos estradistas aveirenses foi o veterano Antonino Baptista, do Sangalhos, que se fixou na 49.ª posição.

Em 25 do corrente mês, em Souto Rio-Águeda, com início às 11.30 horas, realizam-se as provas de aptidão física dos árbitros de futebol de Aveiro.

Como habitualmente, haverá corridas de 80 e 1500 metros, para que foram fixados os tempos mínimos de 12 s. e 6 m. 30 s., respectivamente.

Na mesma data, terá lugar, na região de Águeda, a décima reunião de confraternização dos filiados e dirigentes da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, no decurso de um almoço marcado para as 13 horas.

Em Lisboa, na pista de Xabregas, efectuaram-se, no passado domingo, as regatas anuais de remo entre as equipas dos diversos centros da Mocidade Portuguesa.

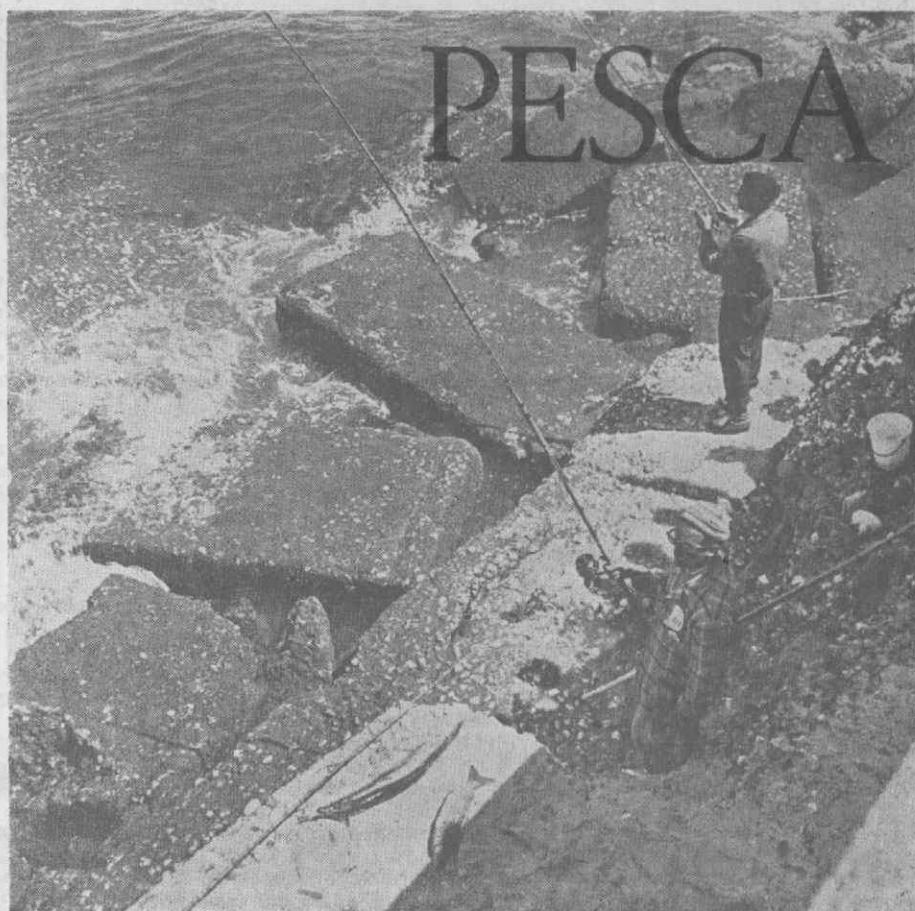
Continua na página 7

I CONCURSO NACIONAL DE PESCA DE MAR DE AVEIRO

Com o patrocínio de várias entidades oficiais e particulares da cidade, a Secção de Pesca Desportiva da prestigiosa e velhinha Sociedade Recreio Artístico vai promover — como aqui já referimos — o I Concurso Nacional de Pesca de Mar de Aveiro, no próximo dia 11.

A prova, que está a despertar bastante interesse, realiza-se na Barra — tendo os desportistas à sua disposição, depois de sorteados, quatro excelentes pesqueiros. A concentração dos concorrentes será feita às 7 horas. na sede do Recreio Artístico, e a competição decorrerá das 9 às 16 horas. À noite, também na sede da colectividade promotora do Concurso, haverá uma sessão para distribuição dos prémios.

Haverá classificações individuais — nas categorias de «seniores», «senhoras» e «juniores» — , por clubes e por equipas. O concurso possui uma magnífica lista de excelentes troféus, destinados a galardoar os pescadores, os clubes e as equipas que alcancem melhores pontuações e ainda os pescadores que obtenham o maior número de peixes e o exemplar de mais peso.

As inscrições no certame encerram no próximo sábado, dia 10, à meia-noite.

Ciclismo

IV Circuito Ciclista da Oliveirinha

Volta a disputar-se este ano, em 8 de Setembro próximo, na sua quarta edição, o Circuito Ciclista da Oliveirinha — uma já consagrada prova velocipédica para populares.

A corrida, como nas épocas findas, será organizada pela Casa do Povo da Oliveirinha, e terá patrocínio da F. N. A. T. e do LITORAL.

V Circuito Ciclista da Vila da Feira

A prova em epígrafe — uma louvável e arrojada organização do jornal «NOTÍCIAS — Semanário das Terras de Santa Maria» — realiza-se em 18 de Agosto corrente.

Estarão presentes os melhores ciclistas dos principais clubes portugueses.

Diferendo Federação — Associação de Andebol de Aveiro
Nacional de Juniores, o Ponto da Discórdia

Tal como em 1961, quando, por falta de apuramento dos representantes de Lisboa, não se realizou o Campeonato Nacional de Juniores, em andebol de sete, também esta época a aludida prova máxima corre sério risco de não se efectuar.

Efectivamente, a Federação oficiou recentemente às diversas associações regionais dando conta de que a competição não se realizava este ano, «devido ao adiantado da época em que terminam os Campeonatos Regionais de Sete-Juniores, nas Associações de Lisboa e Porto».

Na defesa dos legítimos interesses dos seus filiados, a Associação de Andebol de Aveiro apresentou prontamente um bem fundamentado protesto contra a estranha e nada regulamentar decisão federativa, solicitando que o torneio seja disputado pelas equipas das associações (Aveiro e Setúbal) que fizeram disputar os respectivos campeonatos dentro dos prazos prèviamente designados.

Afigura-se-nos, dadas as razões incontroversas que assistem à Associação de Aveiro, que a Federação de Andebol irá reconsiderar a sua deliberação — e fará disputar a prova, como é regulamentar e inteiramente justo, pois, na verdade, não faz sentido que quem tudo procurou organizar dentro das datas superiormente estabelecidas venha a sofrer as consequências do incumprimento, por pate de terceiros, de quanto se lê na letra do Regulamento.

Aguardamos que tudo venha a resolver-se pelo melhor — e, entretanto, tornamos públicos dois ofícios, sobejamente esclarecedores da razão (aliás superiormente reconhecida) que assiste à entidade regional aveirense neste diferendo com a Federação Portuguesa de Andebol.

Cópia do Ofício n.º 3745, de 5 de Julho de 1963, da Federação Portuguesa de Andebol, endereçado à Associação de Andebol de Aveiro.

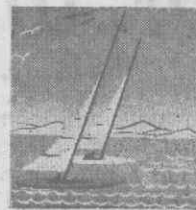
Exmos. Senhores:

Levamos ao conhecimento de V. Ex.as que devido ao adiantado da época em que terminam os Campeonatos Regionais de Sete Juniores, nas Associações de Lisboa e Porto, não pode esta Federação realizar o Campeonato Nacional daquela variante e categoria.

Não restam dúvidas que essa Associação cumpriu com os prazos fixados regulamentarmente, apurando os seus concorrentes, mas também é certo que o elevado número de clubes e a escassez de recintos forçaram aquelas Associações a tal atraso.

Por outro lado e conforme estipula o Regulamento Geral, as provas Nacionais são disputadas jogando os concorrentes todos entre si, e, na presente época não nos parece tal sistema viável, pelo que rogamos sejam informados os clubes apurados da não efectiva-

Continua na página 7

CAMPEONATO DA EUROPA DE «MOTHS»

Em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realiza-se, de 14 a 18 de Agosto corrente, o VIII Campeonato da Europa de «Moths», prova que tem o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela.

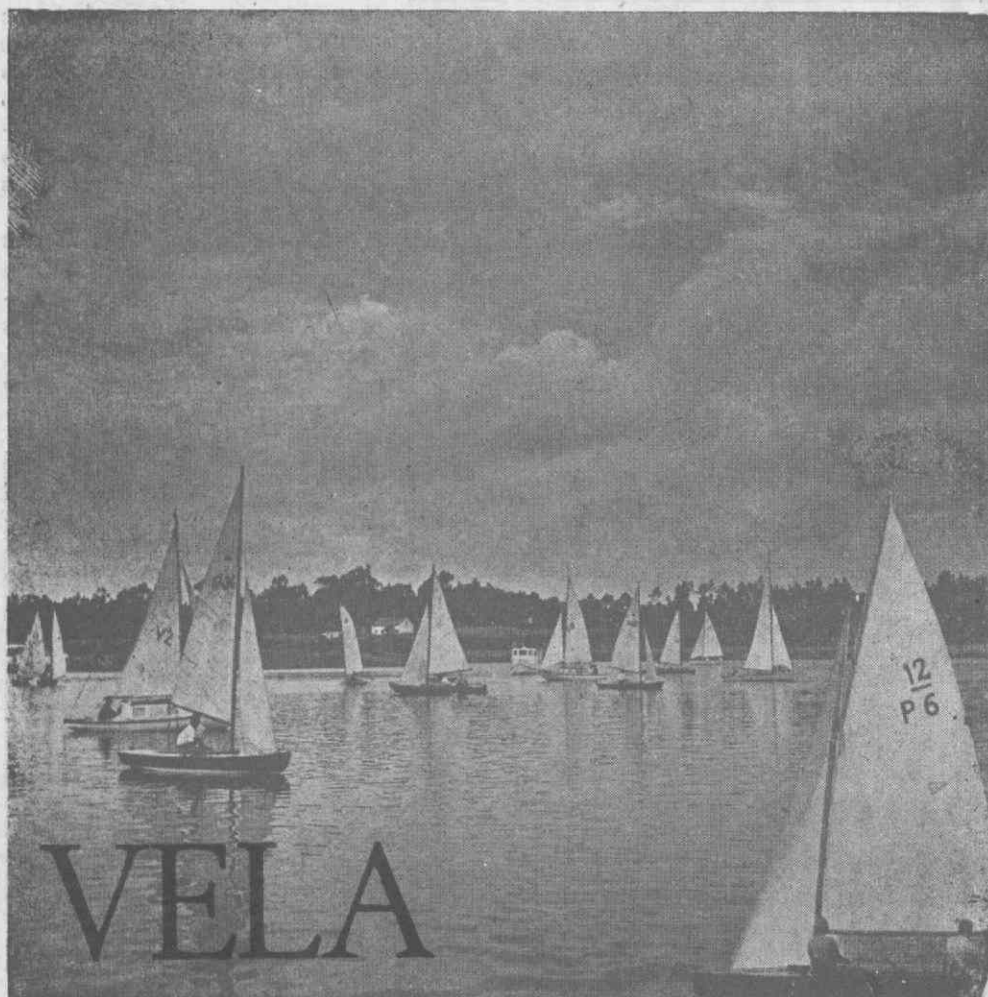
Na importante competição, a efectuar na Ria de Aveiro, frente à Torreira, dá-se como certa a presença de desportistas da Bélgica, da França, da Inglaterra, da Suiça e, òbviamente, de Portugal.

O programa geral do Campeonato foi assim elaborado:

Dia 14 — *Das 10 às 17 horas — Verificação dos barcos e medição das velas. A's 19.30 horas — Recepção aos concorrentes.*

Dia 15 — *A's 10 horas — Hastear das bandeiras nacionais dos países concorrentes. A's 11 e às 16 horas — 1.ª e 2.ª regatas.*

Dias 16 e 17 — *A's 11 e às 16 horas — 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª regatas.*

Dia 18 — *A's 11 e às 16 horas — Regatas em atraso ou de repetição. A's 20 horas — Distribuição de prémios.*

Litoral
Ano IX — N.º 457
3 de Agosto de 1963
AVENÇA

Ex.mo Sr.